

Onças abatidas têm cabeças cortadas como troféu

Categories : [Notícias](#)

Manaus, AM - Os patrulheiros ficaram surpresos. Eram as cabeças e as caudas de duas onças-pintadas (*Panthera onca*), um adulto e um filhote, provavelmente mãe e filho. Os pedaços de onça estavam escondidos em uma mochila levada na Mitsubishi L-200 Triton. A picape havia saído de São Luiz, no sul de Roraima, e foi parada durante fiscalização da Polícia Rodoviária Federal na BR-174, na entrada de Boa Vista, capital do estado, quando faltavam poucos minutos para às 11 horas da noite, de segunda-feira, 23 de março.

Um dos passageiros, Edinaldo Cavalcante, de 32 anos, assumiu ser responsável. Ele foi levado a uma delegacia de Polícia Civil, onde assinou um Termo Circunstaciado de Ocorrência (TCO) e foi liberado. Na delegacia, ele disse que matou as onças em uma fazenda e estava levando para Boa Vista, para mostrar à família. Os animais teriam sido caçados, com ajuda de cães que os acuaram antes do abate.

O veículo foi liberado e, de acordo com a Polícia Civil de Roraima, Edinaldo vai responder processo em liberdade por [Crime Contra a Fauna](#), com pena prevista de 1 ano e seis meses de reclusão. Um representante do Ibama foi até a delegacia em busca de informações sobre a apreensão, para que o responsável fosse autuado e recebesse a multa: R\$ 5 mil reais por animal. Os restos das duas onças foram encaminhados à Universidade Federal de Roraima (UFRR) para atividades de ensino e estudos genéticos.

No início da semana, um onça abatida no interior do Amazonas foi exibida em fotografia. O animal foi morto por um caçador em uma comunidade entre Urucurituba e Itacoatiara, que ficam às margens do Rio Amazonas. O homem afirma que estava caçando quando se deparou com o animal e o matou para se proteger. A história ganhou notoriedade depois que a foto foi publicada por um fotógrafo da capital, que diz estar produzindo uma exposição sobre a destruição da Amazônia.

O analista ambiental do Ibama, Robson Czaban, explica que a lei permite atirar um animal em legítima defesa. Porém ele destaca que o atirador pode ser punido se estiver caçando e durante esta atividade matar a onça. De acordo com ele, o ser humano não faz parte do cardápio da onça e os ataques são raros. “Além disso, se uma onça atacar alguém, essa pessoa tem poucas chances de se defender”, diz Czaban. “Ela nos enxerga muito antes da gente percebê-la e ela costuma atacar pelas costas. Se atacar, a pessoa nem vai saber o que a matou”.

Leia Também

[Onça amputada é encontrada no MS](#)

[Lição de jornalismo no front da onça parda](#)

[Traficantes de droga: nova ameaça às onças do Pantanal](#)

[Entenda a Lei de Crimes Ambientais](#)